



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO**

**Roteiro de Relatório para Bolsistas OBEDUC-Pacto**

**1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

- Nome do bolsista: Juliana Mendes Oliveira Jardim
- Modalidade da bolsa: ( ) iniciação científica (x) educação básica ( ) pós-graduação
- Curso: PEDAGOGIA
- Unidade acadêmica: UFPEL
- Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento: UNICID
- Título do projeto: **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017**
- Vigência da bolsa: Janeiro a dezembro de 2015
- Orientador: Dra. Marta Nörnberg
- Data: dezembro de 2015.

**2. RELATO ATIVIDADES 2015**

2.1 Apresentação dos objetivos atingidos

Iniciei o ano de 2015 tendo como objetivos principais a participação e colaboração no grupo de pesquisa OBEDUC contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa: PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017 e a continuação do meu projeto de pesquisa individual.

No que se refere ao primeiro objetivo, tinha como meta participar das reuniões do grupo de pesquisa contribuindo nestas reuniões com estudos, planejamentos e desenvolvimentos da pesquisa.

Referente aos estudos participei do curso de Extensão com o Professor Doutor Edgar Kirchof (ULBRA), que tinha como temática: Letramento Literário. Dentro do desenvolvimento da pesquisa, meu objetivo é o de colaborar e facilitar com o processo de coleta de dados, principalmente nas coletas no Colégio Municipal Pelotense, por ser a escola na qual trabalho. Por isso, intermediei e estive presente durante a aplicação das oficinas que tinham como objetivo coletar produções escritas das crianças dos diferentes níveis de aprendizagem. Essa coleta foi a terceira coleta em minha escola que vem arrecadando amostras de escritas desde 2013.

Iniciei também a análise de dados do banco de textos das orientadoras de estudo do Obeduc-Pacto. Escolhi e comecei a analisar o que as orientadoras de estudos do curso de formação continuada PNAIC pensam sobre heterogeneidade.

Com relação ao segundo objetivo principal, meu foco era dar continuidade ao processo de coleta de dados, continuar os estudos referentes aos autores que embasam minha pesquisa e iniciar o trabalho de análise dos dados e divulgar os resultados da minha pesquisa.

## 2.2 Descrição das atividades realizadas: estudos.

Iniciarei este texto descrevendo primeiramente as atividades que desenvolvi ao longo de 2015 referentes ao projeto de pesquisa maior, já citado anteriormente e, após, descreverei as atividades que realizei e que estão vinculadas ao meu projeto de pesquisa.

No que se refere aos estudos coletivos do grupo de pesquisa OBEDUC percebemos a necessidade de entender, pensar e discutir a questão do Letramento Literário, já que a pesquisa investiga as contribuições de um programa de formação continuada que busca qualificar as professoras que irão alfabetizar e inserir as crianças no universo da leitura e escrita. Por isso, a questão do Letramento literário é tão importante, pois existe uma série de habilidades e competências referentes a ele que precisam ser exploradas com as crianças desde o inicio de seu processo de alfabetização, mas para isso as professoras precisam conhecer e entender como estimular e desenvolver essas habilidades com seus alunos.

A participação neste curso foi um momento muito rico de aprendizagens, tanto como pesquisadora como professora dos anos iniciais. Percebi com as leituras, com as falas e o material trazido pelo professor como nossa formação inicial como pedagogas deixa lacunas no que se refere a essa temática. Não me lembro de ter tido disciplina voltada para esse tema e como futura professora dos anos iniciais é de grande valia a apropriação deste.

No decorrer deste curso aprendi que existe uma estrutura que caracteriza cada tipo de texto e que quando o professor está trabalhando, por exemplo, uma narrativa com seus alunos, é importante pensar em intervenções que levem seus alunos a perceber aspectos desta estrutura. Isso deve ser feito de maneira lúdica, valorizando a riqueza do texto, sem esgotar e privar o prazer de ler e a beleza de cada obra literária.

Para que o professor consiga planejar momentos de exploração de obras, que busquem o Letramento Literário, ele precisa conhecer as obras literárias e entender as habilidades que devem ser desenvolvidas em cada criança. Noto em minha prática como alfabetizadora que após esses estudos, quando vou explorar uma obra de literatura infantil com foco de analisá-la junto com minha turma, destaco e busco entender questões referentes ao enredo, personagem, narrador, tempo e espaço. Antes do curso, nem sempre pensava em intervenções com foco nestas questões.

Estudamos também coletivamente as metodologias de pesquisa com ênfase nas seguintes: pesquisa etnográfica, pesquisa ação, estudo de caso e caso de ensino. O objetivo era o de entendermos como utilizar cada uma das metodologias conforme o objetivo de cada pesquisa que compõe nosso grupo.

Auxiliei e intermediei o processo de coleta de dados em minha escola e este momento serviu para ressaltar a importância de motivar os alunos para a escrita, para que assim eles compreendam o propósito de escrever. Para isso é fundamental que a motivação para escrita seja bem planejada para que as crianças tenham elementos sobre o assunto do qual são desafiadas a escreverem.

Com relação ainda a parte de coleta dos dados estive presente na devolução dos dados coletados na escola Fernando Osório e esse foi um momento de muitas aprendizagens, pois ao entender o que os erros ortográficos das crianças daquela escola significavam consegui avaliar também minha

prática como docente e pensar em intervenções que se fazem necessárias enquanto trabalhamos com o processo de aquisição do sistema de escrita alfabética.

Iniciei a análise dos dados (do banco de dados OBEDUC) do tema heterogeneidade para entender o que pensam as orientadoras de estudos do curso de formação continuada PNAIC, ao serem questionadas sobre este assunto durante a formação continuada. A análise que apresentarei aqui é um recorte dos dados maiores essa análise se deu do estudo de uma turma de orientadoras composta por 35 O.E.s onde se destacou quatro categorias como as mais citadas pelos sujeitos desta pesquisa.

As categorias são: algumas OEs só percebem a heterogeneidade quando tem alunos oriundos da inclusão. Em contradição a essa ideia, a segunda categoria se constitui pelas OEs que definem a heterogeneidade como sendo o pluralismo presente nas turmas que são constituídas de crianças diferentes com relação a sua bagagem cultural e processo de aprendizagem. No terceiro grupo ficaram as OEs que apontam a Heterogeneidade como sendo um problema para a prática docente; por fim, existe um grupo que destaca a heterogeneidade como sendo uma ferramenta importante que pode facilitar o trabalho do professor pelo fato dos alunos estarem em diferentes níveis de aprendizagem.

Meu interesse em investigar e analisar este tema dentro do grupo OBEDUC-PACTO é pelo fato de acreditar e defender o trabalho com a heterogeneidade como sendo um facilitador da prática docente, pois o professor que conhece os diferentes níveis de aprendizagem que constitui sua turma pode usar esses níveis para que a criança que está em um nível menos elevado avance para o próximo nível através da interação com o colega do nível mais elevado. Confesso que me surpreendeu bastante pensar que professoras que estão envolvidas e defendem a formação continuada ainda em suas escritas percebam a heterogeneidade como o grande problema da prática docente e ainda busquem modelos de turmas homogêneas.

Quero também destacar uma atividade da qual participei referente as atividades de formação promovidas pelo projeto Obeduc-Pacto, que foi a palestra que tivemos com Professor doutor Arthur Morais (UFPE), pois esse foi um momento de muitas aprendizagens. O professor reforçou algumas ideias que acredito e defendo como educadora, que resultou na reafirmação de minhas convicções, como, por exemplo, o fato de defender e acreditar em um ensino de qualidade para as camadas populares, pois é a essa parte da população que mais precisa da educação de qualidade. Precisamos aumentar as expectativas com relação ao potencial de aprendizagem destas crianças e instrumentalizá-las com conhecimentos prévios que algumas crianças de camadas sociais mais elevadas já chegam na escola, no inicio do ensino fundamental. Portanto, é importante inserir o quanto antes essas crianças em uma Educação Infantil de qualidade que desenvolva habilidades necessárias ao processo de aquisição do sistema de escrita alfabética.

Agora quero destacar as atividades acadêmicas com relação ao meu projeto de pesquisa. Ao longo de 2015, fiz a análise dos dados coletados em 2014 e essa análise se constituiu em um texto que apresentei no evento: “ Semana Integrada: Ensino/Pesquisa/Extensão – UFPel 2015” onde divulguei os dados parciais de minha pesquisa.

Para a realização deste trabalho foi preciso dar continuidade a exploração dos autores que investigam sobre trabalho colaborativo, importância do professor se constituir em um modelo de interação benéfica ao processo de aprendizagem. Esses estudos estão no trabalho apresentado no evento citado acima. O título do meu trabalho foi: “Trabalho colaborativo: o professor como organizador e facilitador de modos de interação.”

Em 2015 dei continuidade ao processo de coleta dos dados e realizei novamente a tabela para identificar as atividades pedagógicas que favorecem a interação e aprendizagem através do trabalho colaborativo. Apliquei bimestralmente os testes de escrita segundo FERREIRO e TEBEROSKY; 2003. Mudei a aplicação de trimestralmente para bimestralmente, pois com a analise dos dados de

2014 percebi que perdia alguns momentos importantes do desenvolvimento cognitivo das crianças realizando trimestralmente, por isso, a necessidade desta alteração.

Conclui também a elaboração das sequências didáticas que tinham como foco identificar e entender como o professor pode ser um modelo para os alunos de como auxiliar e respeitar o colega, buscando uma identificação de grupo colaborativo. Posteriormente, apliquei e filmei essas sequências didáticas.

A sequência didática citada acima é constituída de momentos de discussão e escolha de obras literárias que os alunos gostariam de ouvir primeiro, discussão e apresentação da obra literária, escrita de palavras a partir do alfabeto móvel, escrita de palavras a partir de figuras, momento de trabalho com uma canção com foco em pensar questões da consciência fonológica e aplicação do jogo “troca a letra” caixa de jogos do acervo PNAIC 2013.

Realizei também as entrevistas com os alunos que constituem os sujeitos da pesquisa que tinham como objetivo entender como os alunos pensam que aprendem.

Com os dados coletados em 2015 pretendo dar início às análises no decorrer do ano de 2016.

Participei de poucos eventos este ano devido aos cortes de verbas para subsidiar as despesas nos mesmos.

Por fim, gostaria de ressaltar a relevância que teve ser uma bolsista de educação básica, pois as experiências que obtive como pesquisadora fez-me repensar minha prática como professora da educação básica e fomentou o interesse em qualificar profissionalmente as aprendizagens que tive com o meu projeto de pesquisa, levando-me a inscrever e participar no processo de seleção para o mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação, da UFPEL, no qual fui aprovada na Linha 4 Formação de professores, ensino, processos e práticas educativas, sob orientação da prof dra Marta Nornberg. Atribuo isso às aprendizagens e o crescimento intelectual que construí dentro do grupo OBEDUC-PACTO. Foi através deste grupo que consegui pensar e refletir sobre minhas práticas pedagógicas, para assim avaliar e qualificar as mesmas. Através do processo de ser pesquisadora consigo olhar para o meu fazer como professora das séries iniciais e avaliar minhas práticas com objetivo de planejar novas intervenções e fazeres que atendam a demanda e defasagens que possa ter ficado. É neste movimento que a pesquisa proporciona que consigo me reinventar como professora para assim, procurar ser um profissional que aprende e muda sua prática através dos estudos e aprendizagens que adquiri a cada dia.

### **3. PROJETANDO 2016**

Em 2016 pretendo dar continuidade às análises do meu projeto de pesquisa e aprofundar as questões teóricas do mesmo. Assim como participar ativamente do grupo de pesquisa OBEDUC-PACTO, realizando as leituras, indo às reuniões e fazendo todas as atividades que são de responsabilidade de uma bolsista BEB.

### **4. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS/EVENTOS DA ÁREA**

Pretendo participar dos seguintes eventos em 2016:

Seminário Estadual PNAIC que está previsto para acontecer em março de 2016 em Pelotas.

Enpos da Universidade Federal de Pelotas em 2016, em Pelotas.

ANPEDSUL 2016, que acontecerá nos dias 20/07 a 23/07, em Curitiba/PR.

### **5. PUBLICAÇÕES – artigos e trabalhos/resumo publicados em evento (citar conforme ABNT, informando os dados corretamente)**

JARDIM, Juliana M. O.; PORTO, Gilceane C.; NORNBERG, Marta. Trabalho Colaborativo: o professor como organizador e facilitador de modos de interação. In: XVII ENPOS: congresso de Pós-Graduação UFPel, 2015. Disponível em: [http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CH\\_03217.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CH_03217.pdf)

## **6. OUTRAS ATIVIDADES DE INTERESSE UNIVERSITÁRIO**

Em 2016 iniciarei meus estudos no PPGE- UFPel como aluna do mestrado em educação.